

## TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE LITORAL SUL DA BAHIA: UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA

Alan Azevedo Pereira dos Santos<sup>1</sup>, Edvaldo Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** O Litoral Sul da Bahia tem passado por uma série de transformações que impactaram profundamente seu dinamismo demográfico e socioeconômico. Este artigo busca descrever e analisar essas mudanças socioespaciais a partir de uma abordagem geográfica e cartográfica, apresentando uma visão abrangente e atualizada do território. Para tanto, foram conduzidas reflexões teóricas e coletados dados estatísticos de diversas fontes nacionais, estruturados e analisados em ambiente de Sistema de Informações Geográficas (SIG), permitindo a representação espacial detalhada das dinâmicas regionais. Os resultados evidenciam um cenário de transição demográfica, com redução das taxas de natalidade, aumento da expectativa de vida e acentuado envelhecimento populacional. No âmbito econômico, destaca-se a concentração das atividades nos municípios de Itabuna e Ilhéus, que exercem forte centralidade na região, enquanto os demais municípios apresentam alta dependência dos repasses financeiros do Estado e da União. Esses resultados reforçam a necessidade de políticas de planejamento voltadas para o equilíbrio territorial e a sustentabilidade do desenvolvimento regional.

**Palavras-chave:** Território; Litoral Sul da Bahia; Economia; Desigualdades.

## SOCIOECONOMIC AND DEMOGRAPHIC TRANSFORMATIONS IN THE IDENTITY TERRITORY OF THE SOUTHERN COAST OF BAHIA: A GEOGRAPHICAL ANALYSIS

**Abstract:** The southern coast of Bahia has undergone a series of transformations that have deeply impacted its demographic and socioeconomic dynamics. This article aims to describe and analyze these socio-spatial changes through a geographic and cartographic approach, providing a comprehensive and updated perspective on the territory. To this end, theoretical reflections were conducted, and statistical data from various national sources were collected, structured, and analyzed within a Geographic Information System (GIS) environment, enabling a detailed spatial representation of regional dynamics. The findings reveal a scenario of demographic transition,

---

1 Discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professor da Rede Estadual de Ensino da Bahia. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6891-7005>. E-mail: alan2azevedo@gmail.com

2 Professor Titular do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e do Mestrado em Geografia, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UESB - PPGEO. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0712-1449>. E-mail: edvaldo@uesb.edu.br

marked by declining birth rates, increased life expectancy, and an intensified aging process. Economically, the region exhibits a concentration of activities in the municipalities of Itabuna and Ilhéus, which serve as central hubs, while other municipalities display a significant reliance on financial transfers from the state and federal governments. These results underscore the need for planning policies aimed at promoting territorial balance and fostering the sustainability of regional development.

**Keywords:** Territory; Litoral Sul da Bahia; Economy; Inequalities.

## 1 INTRODUÇÃO

No início do século XXI, a ascensão de governos de esquerda no Brasil reposicionou o conceito de território como elemento central das políticas públicas e da gestão territorial (Silva, 2013). Nesse cenário, o território evoluiu de uma “categoria de análise” – uma ferramenta teórica para compreender a realidade social – para uma “categoria da prática” e normativa (Haesbaert, 2018, p. 267). Ou seja, tornou-se um dispositivo de indução governamental, aplicado a diversos setores, como saúde e desenvolvimento rural, com destaque para iniciativas como o Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais (PNDSTR).

No Estado da Bahia, a materialização dessa abordagem ocorreu com a criação do Programa Territórios de Identidade, formalizado pelo Decreto nº 12.354 de 2010. Essa política reorganizou os 417 municípios baianos em 27 Territórios de Identidade, definidos com base em critérios sociais, culturais, econômicos e geográficos (Spinola; Nascimento, 2021). Aqui vale uma ressalva, apesar de representarem uma proposta inovadora de regionalização, os Territórios de Identidade, em grande medida, seguiram delimitações baseadas em regionalizações pré-existentes, como as microrregiões geográficas do IBGE (1990) (Trindade, 2011). Tal continuidade revela o caráter dialógico dessa territorialização, que articula elementos do passado e do presente, evidenciando as múltiplas dimensões da paisagem enquanto expressão material e simbólica das relações sociais historicamente construídas.

Embora a regionalização proposta pelos Territórios de Identidade possua um potencial integrador, sua implementação enfrenta desafios significativos. Como apontam Souza e Coelho (2021), a política tinha como objetivo reduzir desigualdades regionais, mas frequentemente reproduz ou intensifica contradições associadas ao modelo capitalista de produção. Apesar de facilitar a comunicação intergovernamental e a distribuição de recursos, em alguns casos, essa abordagem pode perpetuar desigualdades preexistentes e desconsiderar as dinâmicas de luta de classes.

Tendo em vista essa realidade, o presente estudo não se propõe a esgotar o debate sobre as políticas territoriais na Bahia, mas utiliza a regionalização dos Territórios de Identidade como ponto de partida para investigar as dinâmicas recentes no Território de Identidade Litoral Sul. Fundamentado no conceito de paisagem, compreendida como a síntese visível das interações entre sociedade e natureza (Santos, 1996), este artigo examina as transformações demográficas, econômicas e sociais ocorridas na região.

A análise baseia-se em dados obtidos de fontes oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Ministério do Trabalho e Emprego (TEM), o Ministério da Saúde e a Superintendência de

Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). Os dados foram organizados em planilhas no Microsoft Excel® e integrados ao software de geoprocessamento QGIS (versão 3.22.1). Nesse ambiente, foi desenvolvido um projeto cartográfico e elaborados mapas temáticos correspondentes. Os resultados são apresentados por meio de medidas estatísticas, incluindo números absolutos, frequências (relativa e absoluta) e tendências centrais (média).

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O LITORAL SUL DA BAHIA

O Litoral Sul é um dos 27 Territórios de Identidade da Bahia (Figura 1), distinguindo-se como o maior em número de municípios, totalizando 26 (Figura 2). Este território abrange uma área de 14.664,7 km<sup>2</sup>, caracterizada por sua beleza natural singular e um passado de formação socioespacial intimamente ligado à expansão da lavoura cacaueteira. Essa que foi a principal base econômica da região, responsável por seu povoamento e por fatia substancial das receitas do Estado até meados da década de 1980. Conforme Mira (2014, p. 3) “a dimensão geográfica e os altos níveis de produção e lucros tornaram o cacau – e o Sul da Bahia – reconhecidos internacionalmente como um poderoso império econômico”.

Paralelamente, autores como Freitas (1979), Asmar (1985), Rocha (2008), Trindade (2011), Costa (2012), Estival (2013) e Santos (2018), enfatizaram em seus estudos que a relevância histórica da produção de cacau no Litoral Sul não se limita apenas ao aspecto econômico, mas também influenciou profundamente a dinâmica social e cultural da região. A cultura do cacau moldou práticas sociais, formas de organização comunitária e até mesmo a infraestrutura local, com a construção de estradas, vilas e instalações de processamento que suportavam a economia cacaueteira. No entanto, a crise do setor cacaueteiro, marcada pelo surgimento de doenças como a vassoura-de-bruxa e a queda dos preços internacionais, desencadeou uma série de transformações econômicas e sociais na região.

Figura 1 – Divisão Territorial da Bahia, 2024



Fonte: Elaborado pelos autores. Dados da SEPLAN (2016) e IBGE (2019).

É válido ressaltar que, mesmo durante o período de prosperidade, a concentração de renda na região permaneceu significativamente elevada. Rocha (2008, p. 51) destaca que, na era áurea do cacau, “a Região Cacaueira do Sul da Bahia representou um dos principais cenários da dinâmica capitalista, onde a força do capital contribuiu para a formação de uma sociedade desigual, caracterizada por uma grande disparidade entre ricos e pobres”. Corroborando essa perspectiva, Santana (2013, p. 2) afirma que “o êxito econômico da lavoura cacaueira no sul da Bahia nunca foi acompanhado por uma distribuição equitativa da riqueza, resultando em uma acentuada desigualdade social”.

De acordo com o último Censo Demográfico do IBGE, em 2022 o Litoral Sul da Bahia apresentava população total de 720.508 habitantes, correspondente a 5,10% da população baiana. Sua malha viária estrutura-se a partir de três importantes rodovias: a BR-101, denominada oficialmente Rodovia Governador Mário Covas, que corta o país de forma longitudinal, do Nordeste ao Sul, iniciando em Touros (RN) e finalizando em São José do Norte (RS), perfazendo 4.772,4 quilômetros de extensão; a BR-415, rodovia transversal (sentido leste-oeste), com 201 km de extensão, que é a principal via de articulação do Litoral Sul da Bahia com o Sudoeste baiano e liga as duas principais cidades do território (Itabuna e Ilhéus); a BA-001, rodovia litorânea que liga Ilhéus a Canavieiras (ao sul) e Valença (ao norte) e que concentra um intenso fluxo de turismo.

Figura 2 – Delimitação da área de estudo, Litoral Sul da Bahia, 2024



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da SEPLAN (2016) e do IBGE (2019).

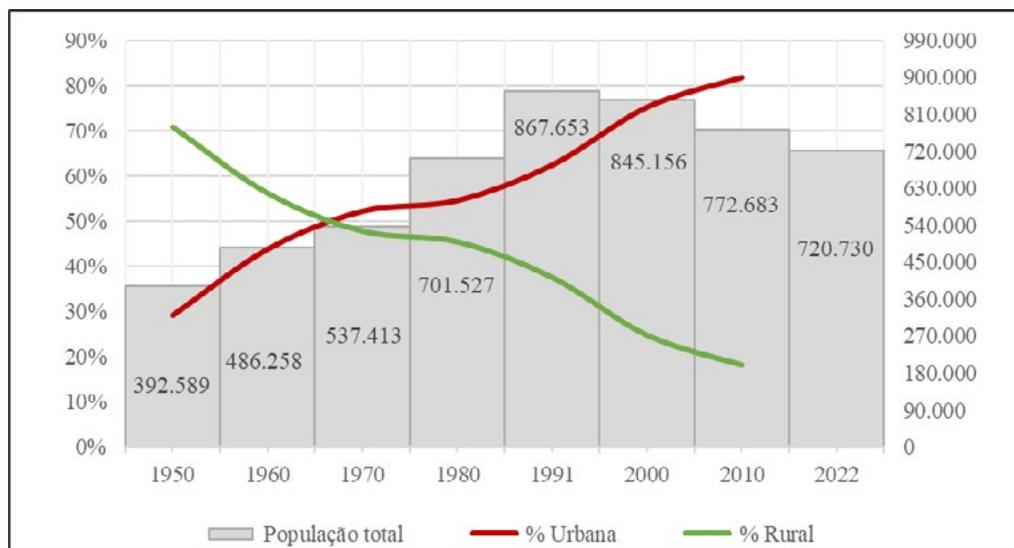
Além das rodovias destacadas na figura anterior, as vicinais pavimentadas completam a malha viária do território. Outro fator relevante é a distância relativamente pequena entre as sedes dos municípios. No geral, são sedes próximas com boa articulação entre si. Ressalta-se que a formação da rede urbana e o próprio processo de urbanização do território se deram, além de sua gênese ligada à expansão cacauzeira, pela melhor articulação entre as cidades através da implantação dessas rodovias (Trindade, 2011; Santos, 2019).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 Uma nova realidade demográfica

Visto em um horizonte de tempo relativamente largo, a população do Litoral Sul da Bahia cresceu de forma expressiva até o início da década de 1990. No intervalo que vai de 1950 e 1991 (Gráfico 1), conforme dados dos censos demográficos do IBGE, sua população dobrou de tamanho, saltando de 392.579 para 867.653. Esse aumento significativo foi impulsionado principalmente pelo intenso fluxo migratório decorrente do auge da economia cacauzeira (Rocha, 2008). Durante o período de 1980 a 1991, a taxa média geométrica de crescimento anual da população foi de 1,95%. Entretanto, nos três decênios subsequentes (1991/2000, 2000/2010 e 2010/2022), a população apresentou uma tendência de declínio, com taxas médias geométricas de crescimento anual de -0,3%, -0,9% e -0,6%, respectivamente.

Gráfico 1 – População do Litoral Sul da Bahia, total, urbana e rural, 1950-2022\*



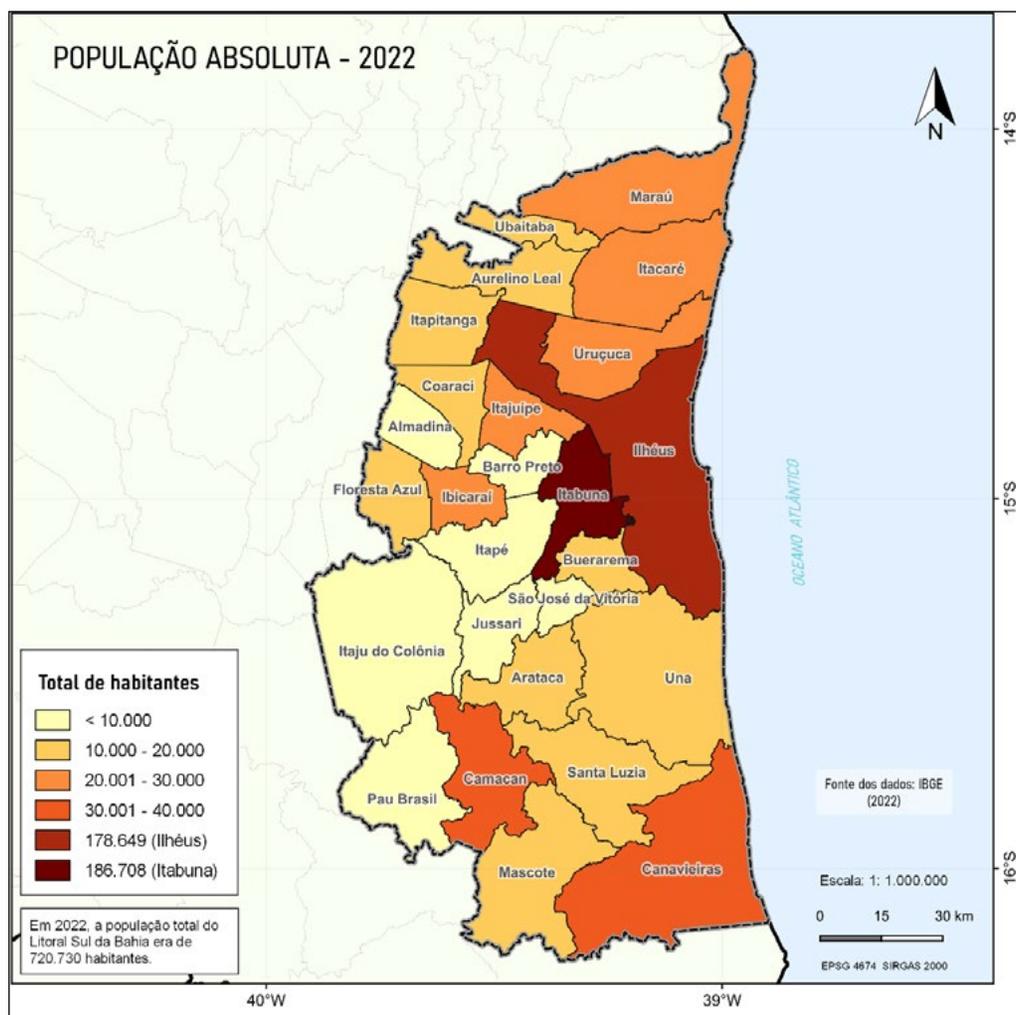
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE (Censos Demográficos, 1950-2022).

Nota: Os dados referentes à população urbana e rural do Censo de 2022 ainda não foram disponibilizados.

Santos (2018, p. 17), ao examinar os impactos da crise na matriz econômica agrário-exportadora regional fundamentada na cacauicultura, ressalta que “a região, que outrora se caracterizava por exercer forte atração populacional, passa agora a ser identificada como uma região de repulsão”. Nesse contexto, os municípios de Itabuna e Ilhéus emergem como os mais populosos do Território de Identidade Litoral Sul da Bahia (Figura 3), abrigando juntos 50,68% da população regional.

Além de sua expressiva concentração demográfica, essas cidades destacam-se por sua infraestrutura urbana diversificada, que atende tanto às demandas de seus habitantes quanto das áreas circunvizinhas. Essa conectividade regional é reforçada por uma rede viária estratégica, onde as rodovias BR-101, BR-415 e BA-001 desempenham papel central como principais eixos de integração territorial e circulação de bens e serviços.

Figura 3 – População total do Litoral Sul da Bahia em 2022



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da do IBGE (2022).

Em termos comparativos, no período intercensitário entre 2010 e 2022, a população brasileira cresceu 6,5%, o Estado da Bahia obteve um crescimento populacional mais modesto de 0,9%. Já o Território de Identidade Litoral Sul registrou um percentual de perda de população de 6,72%, o que equivale a 51.953 habitantes a menos durante o período analisado. Dentre os 26 municípios que compõem este território, 20 deles experimentaram declínios populacionais, conforme os dados apresentados na Tabela 1. Note-se que em alguns cenários, o decréscimo populacional chega a mais de 25% de variação negativa.

Tabela 1 – População total e taxa de crescimento acumulado nos municípios do Território de Identidade Litoral Sul da Bahia, 1970-2022

Município	Pop. Total 1970	Pop. Total 1980	Pop. Total 1991	Pop. Total 2000	Pop. Total 2010	Pop. Total 2022	Crescimento acumulado da população 2010/2022 (%)
Almadina	7.720	9.146	10.004	7.862	6.357	5.218	-17,92%
Arataca*	-	-	13.594	11.218	10.392	10.191	-1,93%
Aurelino Leal	12.300	16.378	15.737	17.149	13.595	11.179	-17,77%
Barro Preto	5.978	8.200	10.601	8.602	6.453	5.833	-9,61%
Buerarema	18.889	24.875	20.839	19.118	18.605	14.804	-20,43%
Camacan	22.644	40.500	37.023	31.055	31.472	22.579	-28,26%
Canavieiras	33.460	42.122	33.019	35.322	32.336	32.683	1,07%
Coaraci	21.759	27.412	31.064	27.852	20.964	17.333	-17,32%
Floresta Azul	15.428	18.436	13.940	11.614	10.660	11.059	3,74%
Ibicaraí	26.152	30.978	30.560	28.861	24.272	21.665	-10,74%
Ilhéus	107.971	131.456	223.750	222.127	184.236	178.649	-3,03%
Itabuna	112.721	153.339	185.277	196.675	204.667	186.708	-8,77%
Itacaré	14.104	13.207	18.431	18.120	24.318	27.704	13,92%
Itaju do Colônia	9.915	10.834	9.773	8.580	7.309	6.037	-17,40%
Itajuípe	19.828	24.986	24.931	22.511	21.081	18.781	-10,91%
Itapé	12.690	11.403	15.644	14.639	10.995	10.341	-5,95%
Itapitanga	9.550	10.387	10.474	10.382	10.207	10.279	0,71%
Jussari*	-	-	8.470	7.556	6.474	5.888	-9,05%
Maraú	11.875	14.298	17.496	19.621	19.101	24.597	28,77%
Mascote	10.567	19.227	20.178	16.093	14.640	13.544	-7,49%
Pau Brasil	15.135	18.776	16.179	13.048	10.852	9.370	-13,66%
Santa Luzia*	-	-	16.319	15.503	13.344	13.896	4,14%
São José da Vitória*	-	-	8.768	6.210	5.715	5.315	-7,00%
Ubaitaba	11.260	16.030	21.062	23.854	20.691	17.596	-14,96%
Una	22.344	37.601	23.757	31.261	24.110	18.131	-24,80%
Uruçuca	15.123	21.936	30.763	20.323	19.837	21.420	7,98%
<b>TOTAL</b>	<b>537.413</b>	<b>701.527</b>	<b>867.653</b>	<b>845.156</b>	<b>772.683</b>	<b>720.800</b>	<b>-6,71%</b>

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE (Censos Demográficos, 1970-2022).

Nota: Municípios emancipados na segunda metade da década de 1980.

As maiores perdas populacionais foram registradas nos municípios de Camacan, que apresentou uma queda de 28,3%, Una, com uma redução de 24,8%, Buerarema, com uma diminuição de 20,4%, e Almadina, que teve uma perda de 17,9%. Em contrapartida, alguns municípios registraram crescimento populacional positivo, destacando-se Maraú, com um aumento de 28,7%, e Itacaré, com um crescimento de 14%. Este aumento é atribuído ao desenvolvimento do setor turístico e à expansão da cadeia produtiva associada, que têm desempenhado um papel crucial no impulso demográfico dessas localidades (Meliani, 2011).

Essa realidade ressalta a estreita relação entre a dinâmica demográfica e os processos econômicos vivenciados no Sul da Bahia (Cerqueira; Jesus, 2016). Os municípios de pequeno porte, como Camacan, Una, Buerarema e Almadina, sofrem com a falta de diversificação econômica, tornando-os vulneráveis a crises setoriais específicas. A dependência histórica da produção de cacau exemplifica essa vulnerabilidade, onde a crise do cacau resultou em êxodo populacional significativo. A falta de infraestrutura e oportunidades econômicas adequadas, força os habitantes a buscar melhores condições de vida em outras regiões. Por sua vez, as recentes políticas de desenvolvimento territorial não têm sido eficazes em reter a população, contribuindo para o declínio demográfico em várias áreas.

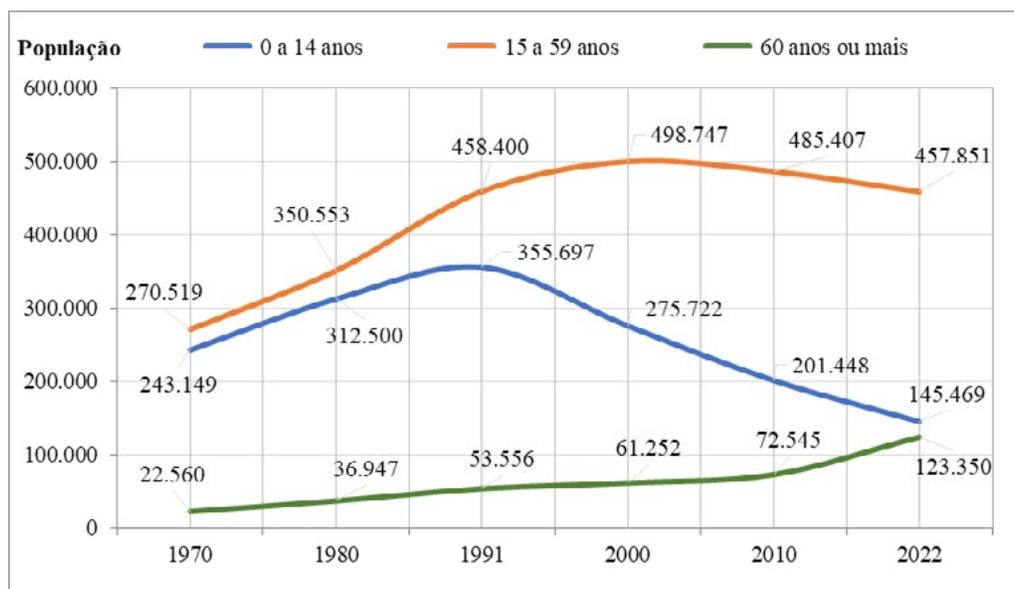
Além das perdas provocadas pelo êxodo populacional, a análise a seguir destaca que um dos processos mais marcantes da dinâmica demográfica em curso no Litoral Sul da Bahia é a transição demográfica e suas repercussões na estrutura etária regional. Este fenômeno, caracterizado pela mudança de altas taxas de natalidade e mortalidade para taxas mais baixas, acompanhadas pelo envelhecimento populacional, é fortemente influenciado por uma combinação de fatores econômicos, sociais e culturais.

### **3.2 O fenômeno do envelhecimento populacional no Litoral Sul da Bahia**

A estrutura etária da população também sofreu alterações significativas ao longo do período, conforme demonstrado na série de dados do Censo Demográfico do IBGE (Gráfico 2). Em 1970, 45,3% dos habitantes desse território tinham menos de 15 anos de idade, enquanto apenas 4,2% tinham 60 anos ou mais. Essa composição caracterizava uma população tipicamente jovem. Em 2010, a fração da população com menos de 15 anos reduziu-se para 20%, enquanto a parcela da população idosa aumentou para 17%, fator que está atrelado a melhorias na área da saúde e qualidade de vida, ocasionando uma elevação na esperança de vida da população em geral.

A análise das pirâmides etárias do Litoral Sul da Bahia nos anos de 1970 e 2022 (Gráficos 3 e 4 a seguir) permite uma compreensão mais detalhada dessas transformações.

Gráfico 2 – População do Litoral Sul da Bahia, segundo grupos etários, 1970-2010

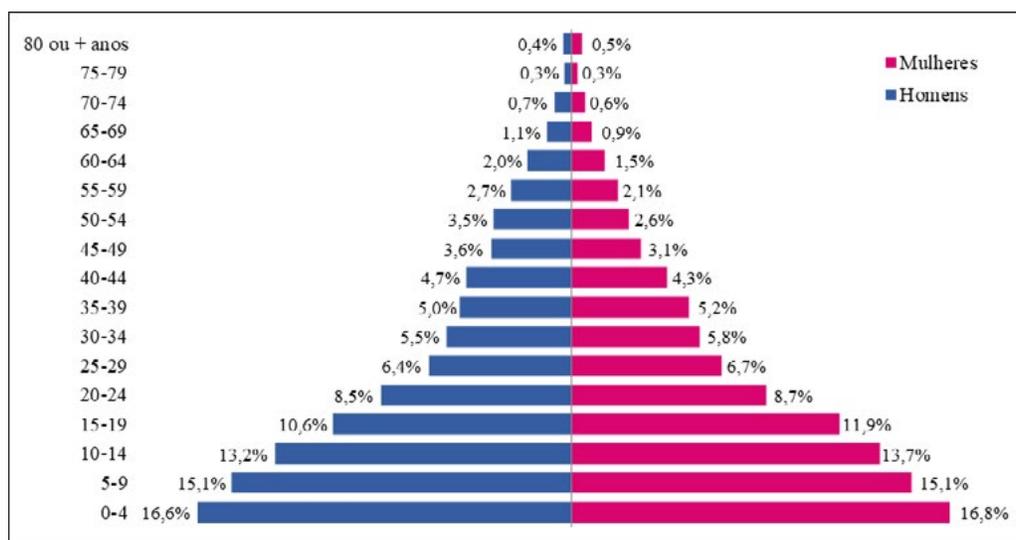


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE (Censos Demográficos, 1970-2022).

Marcam o quadro sociodemográfico do Litoral Sul da Bahia, nesses últimos 30 anos, a queda consistente dos níveis de fecundidade e a ampliação da expectativa de vida ao nascer. Em 2021, as estimativas do IBGE já apontavam que o território se encontrava abaixo do nível de reposição, com a taxa de fecundidade atingindo o nível de 1,5 filhos por mulher. Como afirmam Carvalho e Garcia (2003) a atual fase da transição demográfica brasileira resulta de profundas mudanças decorrentes, principalmente, do declínio da fecundidade, e não da mortalidade.

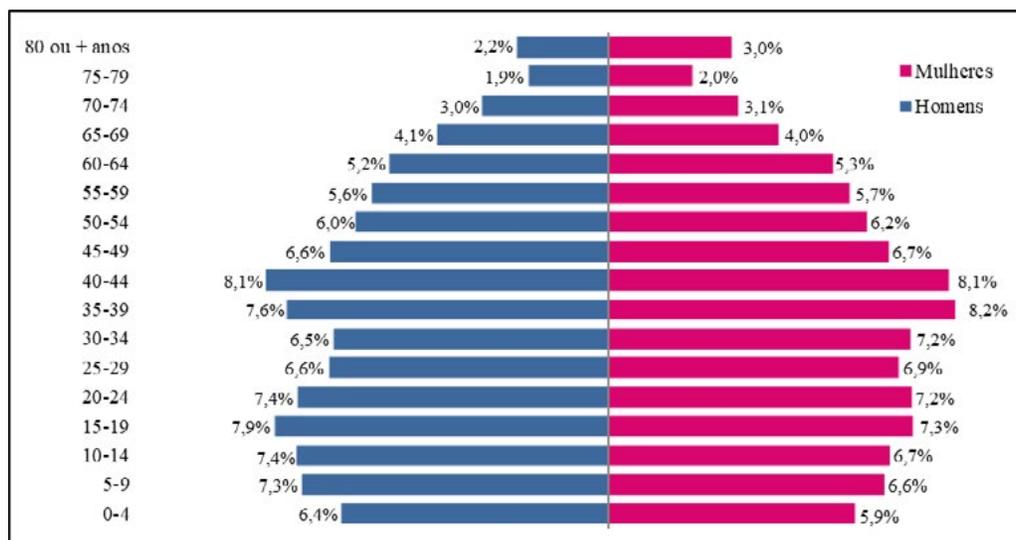
Essa queda na fecundidade atuando em conjugação com as demais variáveis demográficas (mortalidade e emigração), tal queda produziu e continuará produzindo efeitos profundos na composição etária da população, com todas as suas importantes consequências (aumento da população idosa e redução da população de crianças e jovens).

Gráfico 3 – Pirâmide etária do Litoral Sul da Bahia, 1970



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE (Censo Demográfico, 1970).

Gráfico 4 – Pirâmide etária do Litoral Sul da Bahia, 2022



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE (Censo Demográfico, 2022).

Uma questão pertinente a ser considerada é: qual panorama pode ser esperado de um novo censo demográfico, caso se mantenham as condições econômicas e as tendências demográficas atuais da região? A resposta provável é a confirmação de mais uma década de perda populacional para o Litoral Sul da Bahia, além do aprofundamento de sua transição demográfica.

Além disso, é razoável esperar a continuidade dos padrões de deslocamento populacional, com fluxos migratórios predominantemente direcionados para cidades médias, tanto dentro quanto fora do território, que oferecem vantagens locais para atividades produtivas. A emigração, conforme observado, afeta principalmente a população em idade ativa, reduzindo a força de trabalho no estado de origem.

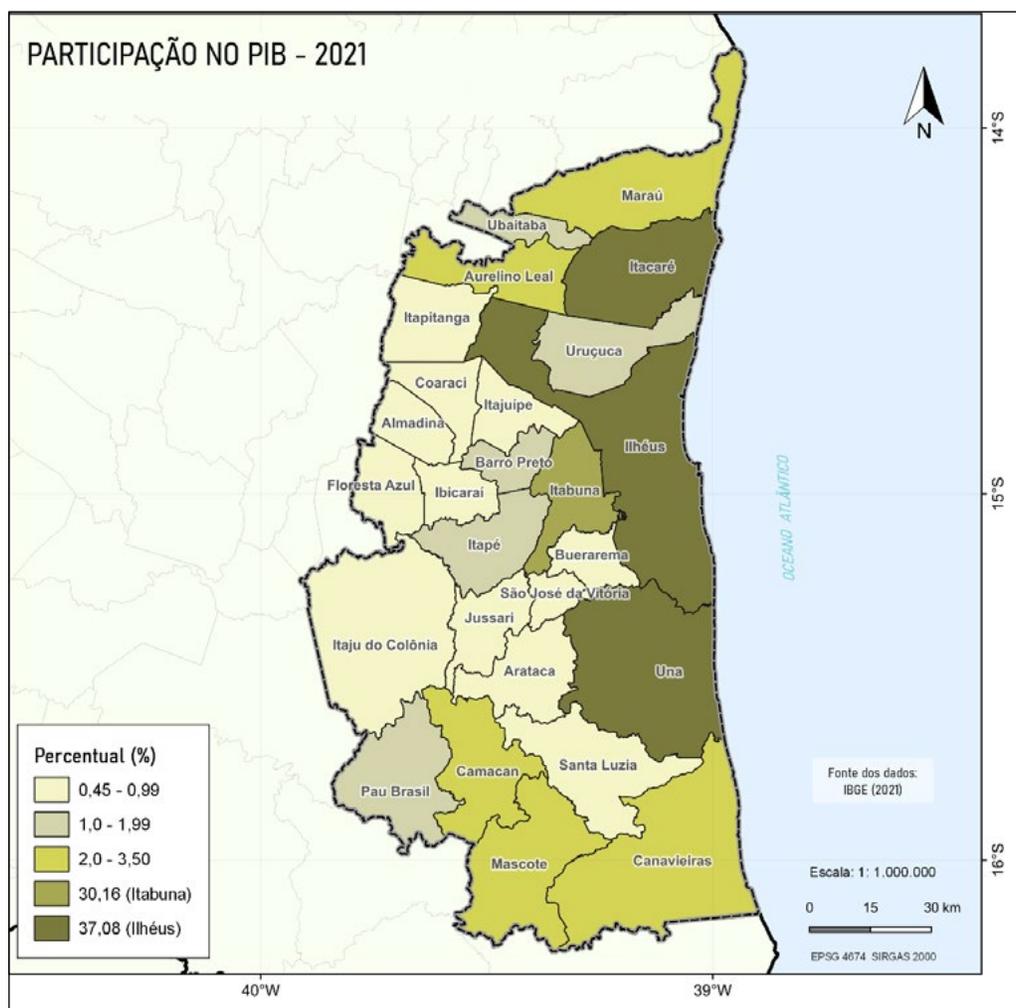
### **3.3 O Panorama econômico**

Em 2021, ano em que a economia brasileira começa a se reaquecer após os impactos da pandemia da Covid-19, o Produto Interno Bruto (PIB) do Litoral Sul da Bahia atingiu a cifra aproximada de R\$ 14 bilhões, crescimento de 10,25% em relação a 2020, conforme série de dados do IBGE sobre Produto Interno Bruto dos Municípios. Entre os componentes do PIB relacionados à produção em 2021, o Valor Adicionado Bruto correspondeu a 87,56%, enquanto 12,44% foram relativos aos impostos sobre produtos. Quando considerada sua contribuição para a economia do Estado da Bahia, observa-se que esse território representou 3,95% do PIB estadual.

Os municípios de Itabuna e Ilhéus confirmam sua centralidade econômica ao concentrarem, conjuntamente, 67,24% do PIB regional (Figura 4). Por outro lado, os demais municípios da macrorregião apresentaram participação inferior a 3%, revelando o caráter altamente concentrador da economia regional. Essa disparidade econômica reflete as especificidades do território: enquanto os municípios mais dinâmicos se consolidam como polos de comércio, serviços e, em menor medida, indústrias, os municípios menores permanecem atrelados a economias predominantemente agrárias, com limitada diversificação produtiva e baixa inserção no mercado global.

A dependência dos pequenos municípios em relação ao setor público é um traço marcante na dinâmica econômica do Litoral Sul da Bahia (MIRA, 2014). Nessas localidades, as prefeituras frequentemente desempenham o papel de principais empregadores, enquanto as transferências financeiras provenientes dos governos estadual e federal configuram-se como a principal fonte de receita. Essa estrutura econômica, sustentada por repasses externos, acentua a vulnerabilidade estrutural desses territórios, restringindo sua capacidade de planejar e implementar estratégias autônomas de desenvolvimento local. Além disso, essa dependência aprofunda as desigualdades intrarregionais, ao perpetuar a fragilidade econômica dos pequenos municípios em contraste com os polos regionais mais consolidados.

Figura 4 – Participação (%) dos municípios no PIB do Litoral Sul da Bahia em 2021



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do IBGE (2021).

É essencial considerar que essa configuração territorial não é fruto de processos isolados, mas de uma longa trajetória histórica marcada pela concentração fundiária, pela centralização das políticas públicas e pela tímida inserção da atividade industrial na região. Esses fatores estruturais contribuíram para consolidar uma organização espacial desigual, na qual os pequenos municípios enfrentam dificuldades significativas para romper com a lógica de dependência e alcançar maior autonomia econômica e social.

A Tabela 2 apresenta a composição das economias municipais do Litoral Sul da Bahia em 2021, considerando a distribuição do PIB total e por setores.

Tabela 2 – Estrutura do PIB Municipal do Território de Identidade Litoral Sul da Bahia, 2021

Municípios	Valor Adicionado (em milhões R\$)			Impostos Sobre Produtos (R\$ milhões)	PIB Valor (R\$ milhões)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
<b>Litoral Sul</b>	<b>1.066,27</b>	<b>2.094,13</b>	<b>9.033,27</b>	<b>1.732,59</b>	<b>13.926,26</b>
Almadina	18,64	2,96	39,62	1,65	62,88
Arataca	27,25	4,84	65,75	3,65	101,50
Aurelino Leal	33,46	8,18	90,16	5,20	137,00
Barro Preto	24,72	2,96	49,90	2,34	79,91
Buerarema	24,32	8,73	154,47	21,42	208,93
Camacan	33,14	20,58	275,85	24,84	354,42
Canavieiras	100,67	21,40	253,60	19,94	395,60
Coaraci	23,13	9,68	148,72	9,55	191,08
Floresta Azul	19,46	5,52	71,97	4,59	101,55
Ibicaraí	19,13	9,74	167,76	10,16	206,80
Ilhéus	172,10	1.275,85	2.758,01	957,65	5.163,62
Itabuna	36,54	540,55	3.116,76	506,96	4.200,81
Itacaré	61,29	23,04	317,81	24,35	426,48
Itaju do Colônia	35,34	4,31	47,34	2,53	89,53
Itajuípe	41,93	39,45	155,68	18,51	255,56
Itapé	30,72	5,86	65,54	4,37	106,49
Itapitanga	21,60	3,90	66,55	2,64	94,69
Jussari	18,85	2,13	48,37	2,13	71,49
Maraú	58,63	21,71	244,34	16,69	341,38
Mascote	30,84	7,02	112,50	11,14	161,50
Pau Brasil	29,53	5,53	66,80	3,87	105,73
Santa Luzia	30,73	6,19	82,78	4,60	124,29
São José da Vitória	8,48	2,98	50,28	5,35	67,09
Ubaitaba	11,85	24,09	188,73	20,30	244,97
Una	91,08	18,36	201,96	25,50	336,91
Uruçuca	62,84	18,57	192,00	22,64	296,05

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE (Produto Interno Bruto dos Municípios, 2021).

Santos (2019, p. 80), ao analisar dados do Ministério da Previdência Social sobre o Litoral Sul da Bahia, destacou que:

[...] em 2017, o Litoral Sul da Bahia tinha 77.832 aposentados e pensionistas do INSS que movimentavam mais de R\$ 90 milhões por mês, um total de R\$ 1,2 bilhão por ano (10% do PIB do território), um volume de recursos muito superior ao que chega às prefeituras por meio da cobrança de tributos e das transferências feitas pelos Estados e pela União. A renda média mensal dos benefícios era de R\$ 1.204,27. Considerando essas informações, é

imperioso afirmar que uma parte importante da economia dos municípios desse território gira em torno do que os aposentados e pensionistas recebem da Previdência Social.

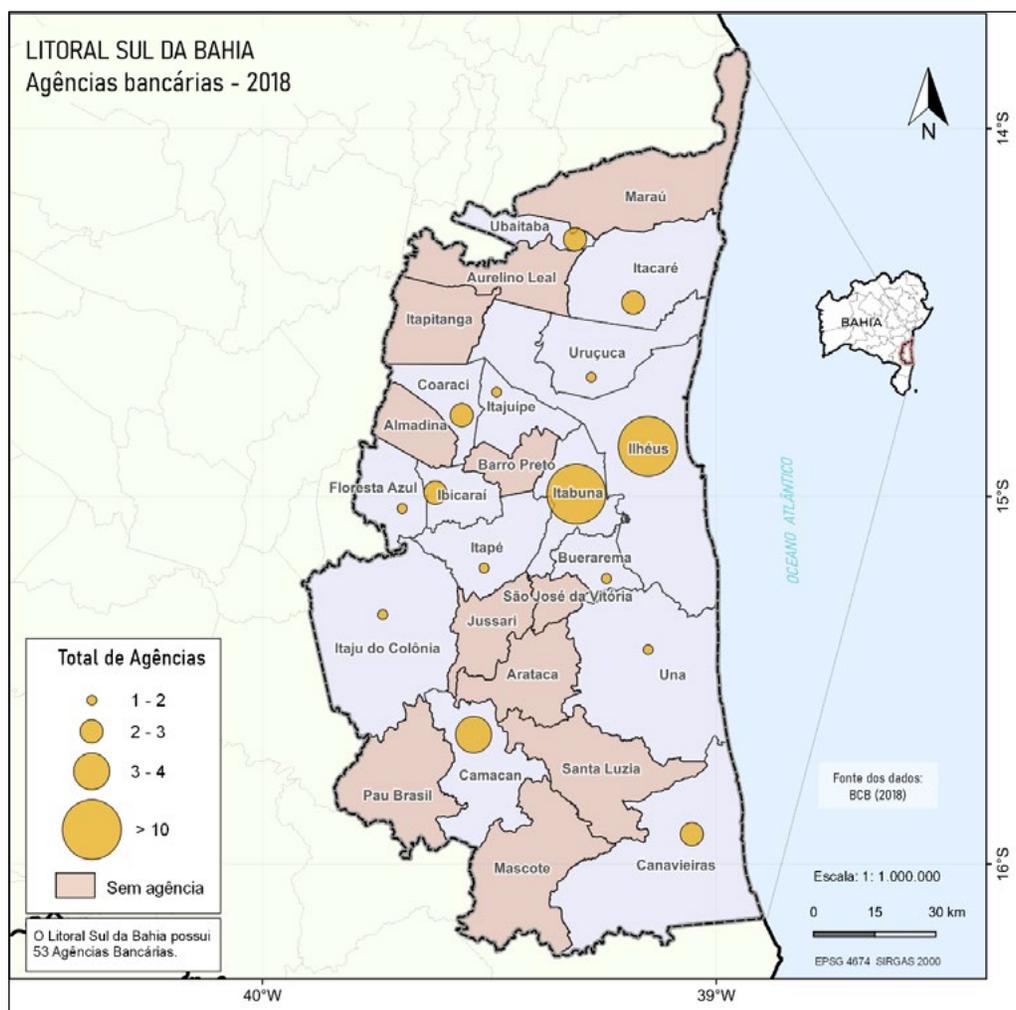
No mesmo estudo o referido autor cita que os beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), representavam mais de um terço, exatamente 38%, da população do Litoral Sul da Bahia, conforme levantamento de dados do Ministério da Defesa Social - MDS. Em 2018, 54.561 famílias foram atendidas pelo programa, com um volume de transferência de recursos de pouco mais de R\$ 198,3 milhões que representou uma renda média mensal de R\$ 187,71 por família (Santos, 2019). Note-se que os valores repassados, apesar de pequenos, acabam significando parte importante da economia dos municípios mais pobres do território.

Na pesquisa REGIC 2018, que representa uma das principais referências para a compreensão da rede urbana brasileira, as cidades de Itabuna e Ilhéus foram classificadas como Capitais Regionais. Em suma, elas atuam como mediadoras de diversos fluxos (capital, pessoas, produtos, informações), concentram atividades de gestão e assumem um papel vital como polos econômicos e polos de atração. Porém com um alcance em termos de região de influência menor quando comparado às metrópoles (IBGE, 2020).

Classificada como “Centro de Zona A”, aparece a cidade de Camacan. Que apresenta menores níveis de atividades de gestão e polariza um número reduzido de cidades vizinhas devido à atração direta da população por comércio e serviços, impulsionada pelas relações de proximidade (IBGE, 2020). Especificamente em relação a Camacan, Trindade (2009, p. 114) observa que a cidade “atende à demanda por serviços e comércio, proveniente da zona rural, dos distritos e da sede do próprio município, e dos municípios de Jussari, Arataca, Pau Brasil, Mascote e Santa Luzia”.

As demais cidades da macrorregião, totalizando 23, foram classificadas como “Centros Locais”, cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do próprio município. De acordo com o IBGE (2020, p. 13), “geralmente tendo outros centros urbanos de maior hierarquia como referência para as atividades diárias de compras, serviços, acesso aos serviços públicos e interações empresariais”. Muitas dessas cidades ainda preservam características predominantemente rurais, com baixa concentração de funções urbanas, conforme demonstrado na Figura 5, que apresenta a distribuição das agências bancárias em funcionamento no Litoral Sul da Bahia no ano de 2018.

Figura 5 – Número de agências bancárias em funcionamento no Litoral Sul da Bahia, 2018



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do BCB (2018) e do IBGE (2019).

A análise geográfica e econômica da distribuição de serviços bancários no Litoral Sul da Bahia sublinha a importância dos centros urbanos maiores, como Ilhéus e Itabuna, na estruturação da rede urbana regional. Esses municípios funcionam como polos de atração, concentrando serviços que não são encontrados em cidades menores.

Destaca-se também o fato de Camacan possuir quatro agências bancárias em funcionamento, em contraste com a ausência desse serviço em municípios vizinhos, que tiveram suas agências bancárias fechadas devido ao declínio da economia cacaueteira. Esse fato exemplifica a centralidade econômica e funcional que algumas cidades adquirem, mesmo em contextos predominantemente rurais. Tal centralidade é crucial para o adensamento dos fluxos econômicos e sociais, facilitando o acesso a serviços financeiros essenciais para o

desenvolvimento local. Além disso, a desigualdade na distribuição desses serviços reflete e reforça disparidades econômicas regionais históricas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações apresentadas ao longo deste artigo, por meio de mapas, gráficos e tabelas, permitem uma análise detalhada das recentes transformações demográficas e econômicas no Território de Identidade Litoral Sul da Bahia. Essas dinâmicas são evidenciadas, por um lado, pela transição demográfica que altera significativamente o perfil populacional e, por outro, pela desigualdade estrutural que caracteriza os 26 municípios da região. A história econômica, profundamente marcada pela hegemonia da cacauicultura, atua como fio condutor das mudanças socioespaciais observadas, moldando não apenas os aspectos econômicos e demográficos, mas também a paisagem regional em sua materialidade e simbolismo.

No âmbito demográfico, os dados indicam um avanço contínuo da transição demográfica, iniciada na década de 1980. Este processo é caracterizado pela redução das taxas de fecundidade e mortalidade, urbanização crescente e um perfil populacional cada vez mais envelhecido. A análise das pirâmides etárias reforça o impacto dessas mudanças, que culminam em um crescimento vegetativo limitado e em novas demandas sociais e econômicas. Tais transformações também encontram eco na paisagem, evidenciando um espaço em que a organização urbana e rural reflete os impactos das mudanças demográficas na estrutura social.

Economicamente, os municípios menos dinâmicos permanecem dependentes do setor agropecuário e dos serviços concentrados no setor público. Essas localidades enfrentam dificuldades crônicas, como baixa arrecadação própria e forte dependência de repasses estaduais e federais, o que limita a capacidade de ação local. Por outro lado, Ilhéus e Itabuna destacam-se como os polos econômicos e populacionais da região, concentrando funções urbanas e grande parte da renda regional. No entanto, mesmo essas cidades enfrentam desafios decorrentes do declínio da atividade cacauera, o que implica na redução da complexidade de seus serviços urbanos, afetando a oferta de bens e serviços especializados para o território.

O conceito de paisagem, discutido anteriormente, oferece uma lente interpretativa valiosa para compreender as interações entre os aspectos sociais, econômicos e naturais que moldam o espaço regional. A paisagem do Litoral Sul da Bahia é marcada por discontinuidades: de um lado, os traços históricos de uma economia cacauera que estruturou a ocupação territorial; de outro, as mudanças contemporâneas que reconfiguram o território em função de novas demandas urbanas e das assimetrias entre os municípios. Essa leitura da paisagem revela tanto as permanências históricas quanto as transformações socioeconômicas em curso.

Para alcançar um desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo no território, é imperativo investir em educação, saúde, infraestrutura e políticas distributivas, promovendo maior integração regional e reduzindo as disparidades intrarregionais. O fortalecimento da economia local, associado à valorização das identidades territoriais e à superação das

vulnerabilidades estruturais, pode contribuir para requalificar a paisagem e o espaço vivido no Litoral Sul da Bahia.

Por fim, destaca-se que o avanço das tecnologias de informação geográfica e a ampla disponibilização de dados digitais por instituições de pesquisa foram fundamentais para a realização deste estudo. Essas ferramentas não apenas ampliaram a capacidade analítica, mas também reforçaram a importância de abordagens interdisciplinares para o entendimento das dinâmicas espaciais e da paisagem como expressão das relações sociais e econômicas em constante transformação.

## REFERÊNCIAS

ASMAR, Selem Rachid. **Economia da microrregião cacauceira**. Itabuna: Colorgraf, 1985.

BAHIA. Decreto nº 12.354 de 25 de agosto de 2010. Institui o Programa de Territórios de Identidade e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, 25 de ago. 2010. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/1024959/decreto-12354-10>. Acesso em: 10 out. 2022.

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas do sistema financeiro por município**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticabancariamunicipios>. Acesso em: 22 fev. 2024.

CARVALHO, José Alberto Magno de; GARCIA, Ricardo Alexandrino. **O Envelhecimento da população Brasileira: um enfoque demográfico**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(3):725-733, mai-jun, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wvqBNvKW9Y8YRqCcJNrL4zz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 nov. 2024.

CERQUEIRA, Cristiane Aparecida de; JESUS, Clesio Marcelino. O Território Litoral Sul. In: ORTEGA, A. C. e PIRES, M. J. S. **As políticas territoriais rurais e a articulação governo federal e estadual: um estudo de caso da Bahia**. Brasília: Ipea, 2016, p. 185-212.

COSTA, Francisco Mendes. **Políticas Públicas e Atores Sociais na Evolução da Cacaucultura Baiana**. 2012. 242 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Rio de Janeiro. 2012.

ESTIVAL, Katianny Gomes Santana. **Construção social do mercado de qualidade do cacau no Brasil**. Tese (Doutorado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Rio de Janeiro. 2013.

FREITAS, Antonio Fernando Guerreiro de. **Os donos dos frutos de ouro**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 1979. Disponível em: [https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/3\\_os\\_donos\\_dos\\_frutos\\_de\\_ouro.pdf](https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/3_os_donos_dos_frutos_de_ouro.pdf). Acesso em: 05 abr. 2024.

HAESBAERT, Rogério. Dilemas de conceitos: espaço-território e contenção territorial. In: SAQUET, M. e SPOSITO, E. (Org.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 95-120.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos Demográficos do Brasil**. 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2020 e 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 mai. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html>. Acesso em: 02 mai. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de influência das Cidades 2018**. Rio de Janeiro, 2020. 187 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-doterritorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-dascidades.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 02 mai. 2024.

MELIANI, Paulo Fernando. **Turismo, urbanização e produção de espaços de exclusão em Itacaré, Bahia**. CULTUR - Revista de Cultura e Turismo, ano 05 - nº 02 - Ago/2011. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/384>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MIRA, Elson Cedro. Controvérsias sobre a economia do Sul da Bahia: uma análise evolutiva do desenvolvimento humano a partir da crise do cacau nos anos 1980. In: IV Semana do Economista & IV Encontro de Egressos. 2014, Ilhéus - BA. **Anais...**, UESC, 2014. v. 4, p. 1-20. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/ivsemeconomista/anais/gt1-4.pdf>. Acesso em: 4 abri. 2024.

ROCHA, Lurdes Bertol. **A região cacauzeira da Bahia – dos coronéis à vassoura de bruxa: saga, percepção, representação**. Ilhéus: Editus, 2008.

SANTANA, Alessandra Fernandes de. **Análise do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA como vetor de fomento para a agricultura familiar no município de Ilhéus-BA: o caso da COOFASULBA**. 312 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Rio de Janeiro. 2013.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SANTOS, Jorman. **Transformações socioespaciais nas cidades da rede Urbana Ilhéus/Itabuna-BA: reflexões a partir das características populacionais**. 2018. 158 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018. Disponível em: [http://www2.uesb.br/ppg/ppgeo/wp-content/uploads/2019/04/Vers%C3%A3o\\_FINAL-completo-corrigido.pdf](http://www2.uesb.br/ppg/ppgeo/wp-content/uploads/2019/04/Vers%C3%A3o_FINAL-completo-corrigido.pdf). Acesso em: 05 abr. 2024.

SANTOS, Alan Azevedo Pereira. **Atlas Socioeconômico Litoral Sul da Bahia**. 1. Ed. 127p. Itabuna, BA: Gasparetto Pesquisa e Estatística, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1PpgF3THz0wGfs-6zZ6I-YA6DMGRENUOx/view>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DA BAHIA – SEPLAN. **Territórios de Identidade**. [201-]. Disponível em: <<http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SILVA, Sandro Pereira. Considerações analíticas e operacionais sobre a abordagem territorial em políticas públicas. In: BOUERI, R.; COSTA, M. A. (ed.) **Desenvolvimento inclusivo e sustentável: um recorte territorial**. Brasília: IPEA, 2013. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3910/1/Livro-Brasil\\_em\\_desenvolvimento\\_2013\\_v\\_1.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3910/1/Livro-Brasil_em_desenvolvimento_2013_v_1.pdf). Acesso em: 4 jun. 2024.

SOUZA, Vanessa Vieira; COELHO, Miriam Cléa Almeida. O processo de constituição do Território de Identidade da Bacia do Paramirim-BA. (**Anais**) XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 2021. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/77817>. Acesso em: 23 mai. 2024.

SPINOLA, Sara França; NASCIMENTO, Jucileide Ferreira do. Governança territorial no contexto da política de territorialização: o Território de Identidade Litoral Sul. (**Anais**) IX Jornada Internacional de Políticas Públicas. UFMA, 2019. v. 11. Disponível em: <https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/anais.html>. Acesso em: 4 abri. 2024.

TRINDADE, Gilmar Alves. Cidade de Camacan, transformações socioespaciais e região: interpretando os conteúdos da paisagem. In: OLIVEIRA, C. G. S. de; TRINDADE, G. A.; GRAMACHO, M. H. **Trajatória, permanência e transformações tempo - espaciais na cidade de Camacan/BA: interfaces com a crise da cacauicultura**. Ilhéus: Editus, 2009.

TRINDADE, Gilmar Alves. **Aglomerção Itabuna–Ilhéus: cidade, região e rede urbana**. 2011. 361 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011. Disponível em: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/732820572T.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2024.

VAZ, Caroline Bulhões Nunes. **Os sertões pelos sertanejos: identidade, representação e regionalização nos Territórios de Identidade Sertão Produtivo e Sertão do São Francisco**. 210 f. 2016. Dissertação (Mestrado), Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/20606>. Acesso em: 14 mai. 2024.